

ASPECTOS LITERÁRIOS DE O PERU DE NATAL, UM DOS MAIS

PSICOLÓGICOS CONTOS DE MÁRIO DE ANDRADE

Jesuíno Aparecido Andrade

Resumo

Este artigo pretende fazer uma análise literária minuciosa do conto O Peru de Natal de Mário de Andrade, partindo do exame dos aspectos pragmáticos do texto e dando ênfase aos elementos estruturais da narrativa: Tema, personagens, narrador, espaço, tempo, enredo e linguagem. Sendo que, para este estudo, utilizaremos como referência o próprio texto escrito pelo autor e obras que sintetizam o mesmo.

Palavras – chave: Narrativa, personagens e linguagem.

Abstract

This article intends to do a meticulous literary analysis of the story Turkey of Christmas of Mario of Andrade, leaving of the exam of the pragmatic aspects of the text and giving emphasis to the structural elements of the narrative: Theme, characters, narrator, space, time, plot and language. And, for this study, we will use as reference the own text written by the author and works that synthesize the same.

Words - key: Narrative, characters and language.

## 1 Introdução

Neste artigo, procuraremos analisar a narrativa estruturada por Mário de Andrade no conto, com o intuito de mergulhar no universo psicológico desse autor. Primeiramente, faremos uma abordagem dos elementos estruturais do texto e depois discutiremos alguns pontos relacionados ao contexto histórico – cultural em que o mesmo foi escrito. No decorrer das abordagens, lançaremos mão do debate a cerca da teoria do conto.

## 2 Uma noite de Natal: Momento único, séculos de patriarcalismo

O escritor Mário de Andrade ao escolher como tema do conto uma Ceia de Natal faz um mergulho profundo nas intrínsecas relações familiares. Aliás, não há durante o ano momento mais oportuno para tratar desse assunto senão nessa época. O Natal já é por natureza e tradição um momento de reencontro, de solidariedade... hora de refletir sobre o ano que se passou, de fazer uma avaliação da vida e dos momentos vividos. É época de avaliar também as relações familiares como muito bem retrata a velha canção família<sup>1</sup> do aclamado grupo de rock Titãs.

Partindo do pressuposto de que Mário de Andrade tenha sido um dos mais ativos participantes da Semana de Arte Moderna de 1922 e um representante legítimo dos ideais modernistas, pode se prever com exatidão, que a escolha de uma temática social para a narrativa bem como o retrato de um cotidiano

---

<sup>1</sup> ANTUNES & BELLOTTO, LP *Jesus não tem dentes no país dos banguelas*. BMG Ariola, 1986.

mediocre, esclarece o pensamento do autor e o seu propósito de registrar a dualidade ficção/realidade, algo muito peculiar dos modernistas. Esta sua visão ganha embasamento na hipótese a respeito de teoria do conto que diz que:

“Realidade e ficção não têm limites precisos... Há textos que têm intenção de registrar com mais fidelidade a realidade, outros não. Mas há sempre duas realidades possíveis, a cotidiana e a fantasiada” (GOTLIB, 1990 p 12)

Se Mário de Andrade explora em seu texto essa dualidade é porque ele entende que esses limites são transponíveis. Há sem dúvidas alguns elementos autobiográficos no conto, mas este não é um fator preponderante para compreendê-lo. Não se pode dizer que todos os fatos narrados tenham feito parte da vida do autor e da de sua família, mas também não se pode afirmar que devido a isso eles deixam de serem vistos como realidade. Se os acontecimentos descritos nunca fizeram parte da vida familiar do autor podem muito bem estar associados a situações vividas por muitas outras famílias, sendo, portanto, retrato de uma realidade. Como expoente do Modernismo e de sua estética, Mário de Andrade usa de sua criticidade artística para atingir o que considerava como “representação das velhas estruturas sociais”<sup>2</sup> – o patriarcalismo secular na família brasileira.

No conto O Peru de Natal a família descrita sempre foi submissa as ordens do pai, aliás, este até mesmo depois de morto continuava a ter o controle da situação. O filho considerado por todos como rebelde é que planeja ultrapassar essa barreira e propõe à família a realização da ceia com peru, prazer que ninguém daquela casa pudera ter desfrutado antes. Nota – se aí uma ruptura das

---

<sup>2</sup> Citado por PAULILLO, Maria Célia de Almeida. *Contos Novos*. São Paulo: Klick Editora.1997 p 159

estruturas do passado e exemplo de rebeldia, características marcantes dos escritores modernistas.

Ao tratar do patriarcalismo, Mário de Andrade faz uma crítica severa a esse sistema e quer a partir disto valorizar a figura feminina. A mãe que até então era uma coadjuvante na família agora passa ser protagonista, nas ceias dos anos anteriores era condenada a trabalhar exaustivamente e só aproveitava as sobras, com a tia velha e a irmã acontecia à mesma coisa. Na ceia posterior a morte do pai aconteceu algo diferente: Ambas puderam sentar – se à mesa e comer do prato principal. Deve – se entender que esse fato narrado pelo autor demonstra o seu apoio e engajamento na luta que as mulheres travaram na década de 30 por reconhecimento social. Para o narrador, o poder incontestável que o pai exercia na família era de certa forma maléfico para a mesma. Vê – se a concretização dessa idéia nos trechos em que o narrador não teme em dizer que: “Nós sempre fomos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato da felicidade...” e ainda em outro que afirma categoricamente: “O nosso primeiro Natal depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de conseqüências decisivas para a felicidade familiar”. O autor só resolve dá felicidade verdadeira para a família do narrador após a morte do pai, um indício forte de que o mesmo condenava a existência de uma sociedade marcada fortemente pelo patriarcalismo.

## 2.1 Natal: Uma festa para a introspecção e o memorialismo

A festa de Natal costuma ser para as pessoas um momento forçado de introspecção e memorialismo, a proximidade com o final do ano e a intensificação da espiritualidade faz com que o indivíduo reflita sobre a vida e sobre suas relações com as pessoas e com o mundo. No conto O Peru de Natal essas questões são exploradas com muita sensibilidade, há uma pretensão do narrador em lembrar o passado, que, aliás, o mesmo pensa em esquecer já que ele considera ter sido medíocre pois nunca pudera fazer o que pretendia devido à figura repressora do pai. Outro ponto importante para discussão no texto é o memorialismo que o mesmo traz, o narrador busca na memória da família a explicação para a realização daquela ceia e procura elucidar o porquê do Natal daquele ano ser diferente de todos os outros que já foram celebrados.

### 3 A morte: Momento de tristeza ou de alegria?

O escritor Mário de Andrade no conto discute um assunto de enorme relevância para qualquer família: A morte de um parente. Deve – se notar que o narrador vê esse fato por dois ângulos distintos: de um lado sente – se triste pela perda do pai, mas é um sentimento vago como pode se constatar no trecho inicial do segundo parágrafo “morreu meu pai, sentimos muito, etc” .e ainda no trecho seguinte “a dor estava sendo cultivada pelas aparências, e eu, que sempre gostara apenas regularmente de meu pai, mais por instinto de filho que por espontaneidade de amor...” e de outro sente se feliz por ter se livrado da figura cinzenta e autoritária do pai como mostra a expressão “o bom do morto”.

O narrador fala da morte não como momento somente de tristeza, mas como momento e oportunidade para quebra de paradigma dentro das relações familiares. O contista ao abordar esses assuntos acaba também por discutir a relação pai/filho, o choque de gerações e o valor da verdadeira felicidade.

4 A construção dos personagens no conto : Um misto de imaginação e realidade.

No conto O Peru de Natal Mário de Andrade atinge a maturidade artística, pois, consegue criar no decorrer da narração personagens “vivos” que surgiram de sua imaginação, mas que contém inúmeros traços autobiográficos. Além disso, os mesmos ganham densidade psicológica no decorrer da elucidação dos fatos e são verdadeiros representantes dos ideais do autor e da estética modernista.

Analisemos em primeiro plano o caso do narrador que é a personagem redonda<sup>3</sup> da estória. O Juca criado por Mário de Andrade é dinâmico, complexo e principalmente de uma enorme carga psicológica. Considerado rebelde pela família é a representação dos ideais dos escritores modernistas: O ser que foge dos padrões estabelecidos e propõe uma nova realidade. Aliás, é isso que o narrador – personagem faz ao propor à família uma ceia de Natal diferente de todas as outras que foram realizadas enquanto o pai estava vivo. Percebem – se claramente características edipianas nesse personagem que desenvolveu uma aversão ao pai e um amor sublime à mãe. Ainda discorrendo sobre o narrador – personagem é de suma importância relatar a sua angústia ao falar da convivência

---

<sup>3</sup> BRAIT, Beth. *A personagem*. São Paulo: Ática, 1985 p 89

familiar e da mágoa que carrega do pai por ter reprimido seus desejos “gustativos”. Seu desejo de liberdade é conquistado com a morte do pai. Cabe aqui, mais uma vez, fazer referência a expressão utilizada pelo próprio Juca “o bom do morto”.

Deve – se ressaltar também que no conto, Juca, o personagem – narrador, aproveita sua fama de “louco”, que o marginalizava num círculo familiar de bem comportados, para transformar uma ceia de Natal em uma experiência de vibrante felicidade familiar: “Minha mãe, minha tia, nós, todos alagados de felicidade”. O filho quer mostrar para a família que a imagem que todos tinham dele era equivocada. Agora, sem a presença do pai, ele quer ocupar a posição de líder e para isso a mudança de comportamento é fundamental.

Outro aspecto de enorme relevância na análise do personagem – narrador é que ele se expressa por si mesmo por meio de memórias, o que vai de encontro à afirmação: “Quando a personagem expressa a si mesma, a narração pode assumir diversas formas: Diário íntimo, romance epistolar, memórias...”<sup>4</sup> o protagonista revela sem medo seus sentimentos, suas aspirações e seu desejo de felicidade.

4.1 Dois mortos muito vivos: O confronto entre o peru e o pai na viagem psicológica do filho

No conto, o personagem – narrador descreve o pai como “um ser de natureza cinzenta, desprovido de qualquer lirismo, medíocre... o puro sangue dos

---

<sup>4</sup> Ver BRAIT, Beth. *A personagem*. São Paulo: Ática, 1995 p 61

desmancha – prazeres. Nota – se que apesar do mesmo ser citado como alguém que morrera há cinco meses é um dos mais vivos da narrativa. A figura do pai permanece unânime nas lembranças de toda a família, mesmo morto continuava a comandar a casa. Este personagem chega a nós por intermédio da descrição de Juca, ele não se apresenta por si só, é apresentado. Ele é a figura que representa o patriarcalismo, o chefe tradicional de família, não foi um pai displicente, irresponsável, fora um homem trabalhador que educara a família segundo os princípios tradicionais, enquanto viveu não passou por dificuldades econômicas, era um representante nato da classe média paulistana, mas não permitia esbanjamentos; era um “pão duro”. A repulsa do personagem – narrador a ele é em parte devido a essa postura.

Outro morto muito vivo da narrativa é o peru, o mesmo aparece como o único capaz de afugentar a figura cinzenta do pai, por isso, na “viagem” psicológica do personagem – narrador eles se confrontam. O peru representa para a família, principalmente para Juca, a consumação do prazer, dos desejos reprimidos, o grito de liberdade. O peru e o pai são antagonistas à medida que o personagem – narrador tenta reconstruir sua memória. Juca prefere se entregar à hipocrisia a permitir que a memória do morto (nesse caso o pai) estrague a Ceia de Natal da família, e esse fingimento faz – lhe mudar de opinião em relação ao chefe da família, o pai agora é apresentado como um homem exemplar que nunca deixara faltar nada para a esposa e filhos. O narrador – personagem quer ser feliz e proporcionar felicidade para toda a família, talvez para se redimir de todos os anos de rebeldia. Sendo assim, nem se importou que aquela felicidade estava

sendo “hipócrita”, para ele o que a família precisava era de um momento como aquele e o confronto entre o dois mortos foi capaz de realizar.

#### 4.2 As personagens femininas do conto: o retrato da situação da mulher na sociedade patriarcal

Na sociedade patriarcal é sabido que a mulher ocupa uma posição de submissão dentro da família. Mário de Andrade ao criar as personagens femininas para a estória quis retratar essa situação. No conto, a mãe do narrador – personagem é submissa ao marido mesmo depois da morte do mesmo, ela é o retrato fiel da mãe tradicional, a mulher do lar encarregada de cuidar dos filhos e do marido. Com relação à tia velha de Juca ocorre algo muito semelhante, esta juntamente com a mãe do narrador sempre foi condenada a trabalhar na preparação das Ceias de Natal da família, mas só aproveitava as sobras, nem sequer podia sentar a mesa para a refeição, estava ali sempre para servir.

#### 5 O narrador onipresente e a estrutura da narrativa

Em O Peru de Natal a condução da narrativa é feita por um narrador em primeira pessoa, o que implica necessariamente a sua condição de personagem envolvida com os acontecimentos que estão sendo narrados. No conto, vemos tudo a partir da perspectiva do personagem – narrador, na voz deste, somos apresentados a experiências íntimas e reveladoras da família, bem como a situações de comportamentos sociais com seus princípios e preconceitos. Como

afirma Brait<sup>5</sup> : “A personagem é a câmera”. No conto de Mário de Andrade a apresentação da personagem ocorre por ela mesma e devido a isso a narrativa assume a forma de “relato de memórias”; o narrador permite ao leitor a compreensão de uma época; a realidade histórica é apresentada de maneira crítica e o drama dos personagens incluindo o narrador tem impacto direto na vida coletiva e representa a sociedade.

No conto, o narrador – personagem é o agente de uma narrativa constituída de uma sensível memória, pessoal e coletiva. Deve - se ressaltar que as situações narradas por ele são mero pretexto para colocar as personagens em cena, refletindo sobre si mesmas e sobre os outros; sobre os momentos alegres e tristes. Podemos citar como exemplo dessas situações a Ceia de Natal, a mesma permite ao personagem – narrador e aos outros personagens um momento ímpar de introspecção.

6 A relação espaço – tempo no conto e a construção de momentos de enorme significância para o narrador

O crítico literário Alfredo Bosi<sup>6</sup> costuma afirmar que o contista é “um pescador de momentos singulares cheios de significação”. Mário de Andrade no conto Peru de Natal parece ter encontrado esta fórmula, pois toda a narrativa converge para a configuração de momentos muito especiais vividos por seus personagens com intensidade e paixão. No conto há uma relação estreita entre espaço e tempo, o

---

<sup>5</sup> Ver BRAIT, Beth. *A personagem*. São Paulo: Ática, 1985 p 60

<sup>6</sup> BOSI, Alfredo. Situações do conto brasileiro contemporâneo. In: *O conto contemporâneo*. São Paulo: Cutrix, 1975

espaço predominante é a casa de padrão de classe – média paulistana e o tempo que transcorre é de meses, começa com a morte do pai e tem como ponto culminante a semana de preparação da tão esperada ceia. Este tempo é organizado linearmente e só é interrompido pelas suposições do narrador; deve – se ressaltar, no entanto, que a relação entre os personagens ou deles consigo mesmos é mais importante que o uso que fazem do espaço. No conto, percebe – se que no transcorrer de alguns dias de preparação da inédita ceia, com direito a peru e duas farofas diferentes, a casa da família é apenas sugerida em alguns momentos, somente para ajudar o leitor a compor um cenário de simplicidade poupadora em que a família de Juca vivia. O espaço tem uma função comum: Permitir o jogo entre o mundo interior e o exterior, entre o indivíduo e a coletividade. A casa como espaço principal da narrativa é o local que permite ao personagem – narrador Juca relacionar – se consigo mesmo e com os demais membros da família.

7 O enredo do conto: acontecimentos intensos em torno de um núcleo

O escritor Mário de Andrade certa vez afirmou que “conto sempre será tudo aquilo que seu autor batizar com o nome de conto”<sup>7</sup>. Sem contrariar o célebre autor, podemos afirmar que o conto possui uma célula narrativa, um momento de vida, um fato essencial em torno do qual se desenrolam conseqüências de interesse para a compreensão desse mesmo fato. Em O Peru de Natal o enredo é construído exatamente dessa maneira. Há um evento nuclear, (Ceia de Natal) que

---

<sup>7</sup> Citado por PAULILLO, Maria Célia de Almeida. *Contos Novos*. São Paulo: Klick editora, 1997 p 148

estrutura e dá significado a toda a narrativa, cada espaço, cada personagem e cada ação realizada dá significado ao fato central, que de certo modo é até banal, mas tem densidade justamente pela simbologia que o mesmo representa para cada personagem, principalmente para o protagonista. No conto a realização da Ceia de Natal é um acontecimento – núcleo, as outras situações são causas ou conseqüências desse acontecimento.

Outro aspecto importante em relação ao enredo é que os fatos são apresentados ao leitor por intermédio da memória do personagem – narrador.

#### 8 A linguagem no conto: Sintonia perfeita com a estética modernista

Mário de Andrade em O Peru de Natal procura expressar -se por meio de uma linguagem atenuada com o movimento modernista que teve sua culminância com a Semana de arte moderna de 1922. A palavra de ordem era mudar, experimentar formas, transformar a linguagem, transfigurá - la. No conto há predominância da linguagem emotiva ou expressiva já que a finalidade é a expressão de sentimentos e emoções, há a intenção clara de transmitir uma comunicação pessoal e subjetiva por parte do personagem – narrador. Quanto ao estilo lingüístico o contista segue a estética modernista já que a mesma pretendia construir um projeto de produção intelectual autêntica. Ele utiliza – se de várias expressões coloquiais e regionais, mas são regionalismos indefinidos, não há a representação lingüística de uma determinada região, nem mesmo de São Paulo o ambiente onde a estória acontece, a proposta

era criar uma espécie de “língua brasileira”<sup>8</sup> Isso pode ser constatado no uso de expressões como: “Duma criada de parentes” ou “tentação do dianho” e ainda em: “Gabar o peru”, “bambeados por duas garrafas de cerveja” e “sofrer seu bocado”.

Ainda falando sobre a linguagem emotiva predominante no conto pode – se verificar a existência da mesma pelo uso de superlativos como no trecho: “... todos estavam felicíssimos” e também pelo grande número de expressões exclamativas: “... de luto pesado!”, “pois falo e pronto!”, “É louco mesmo!” ou ainda “É doido coitado!”. Quanto a figuras de linguagem, percebe – se que no texto há várias, principalmente elipse, como pode se constatar na frase:

“Levantamos. Eram quase duas horas...” (supressão de sujeito). Há também a presença de Silepse de pessoa no trecho: “Sempre fôramos familiarmente felizes...” Como modernista Mário de Andrade preocupou – se com a criação de uma linguagem puramente brasileira e que fosse de fácil compreensão para o leitor.

## 9 Conclusão

A partir de todo o estudo feito a respeito do conto O Peru de Natal, verificamos que o mesmo traz personagens, espaços e um tipo de trama reveladores de um Mário de Andrade que acreditava na produção cultural como denunciadora da realidade, sem perder suas características artísticas e estéticas. Este autor foi um dos mais ativos participantes da Semana de Arte Moderna de

---

<sup>8</sup> Citado por PAULILLO, MARIA Célia de Almeida. *Contos novos*. São Paulo: Klick editora, 1997 p 153

1922 e um defensor árduo da cultura brasileira, viajou por várias regiões do país e pesquisou o seu folclore e a sua cultura.

Na análise feita do texto, constata – se que Mário de Andrade expressa – se por meio da linguagem emotiva, certamente devido às influências que recebeu do Expressionismo alemão, movimento artístico que pregava a predominância dos valores emocionais sobre os espirituais e um enorme domínio dos fatores psicológicos. O conto tem um caráter psicanalítico abrangente e revelador, nele, os tipos humanos focalizados crescem em densidade psicológica, e são donos de uma consciência dividida e até contraditória, exprimem com mais nitidez sua relação problemática com o mundo. A respeito dessas características conclui – se que as mesmas são resultado do interesse que Mário de Andrade tinha com relação à Psicanálise de Freud, essa teoria influenciou muito o autor principalmente no conto que estamos analisando. Um bom exemplo é a constatação que o personagem – narrador (Juca) demonstra na narração características do que Freud chama de “Complexo de Édipo”<sup>9</sup>, este revela ter uma enorme admiração pela mãe (sexo oposto) e uma rejeição a figura paterna (mesmo sexo); percebe – se também a ocorrência do fenômeno psicológico que o pai da psicanálise chama de “mudança de objeto”: Juca satisfaz seu desejo de vingança contra a autoridade do pai realizando a Ceia de Natal com peru, coisa que nunca tinha podido fazer antes. A ação desejada realiza – se totalmente, dirigindo – se a um objeto diferente.

---

<sup>9</sup> BARROS, Célia Silva Guimarães. A teoria de Freud. In: *Pontos de psicologia*. São Paulo: Ática, 1197 p 55

Outro aspecto importante percebido na análise do conto é que no mesmo há claramente influências do Movimento modernista, a começar pelo protagonista o personagem – narrador Juca, o mesmo é um jovem de dezenove anos rotulado de “louco” num círculo familiar de “bem comportados”. Essa rebeldia e subversão são sem dúvida um sinal daquilo que os modernistas tanto pregavam: Uma ruptura com os padrões estabelecidos. O personagem Juca é na verdade autobiográfico, representa o próprio Mário de Andrade, o jovem escritor paulistano de classe média com seus anseios e vontade de mudar o mundo.

No conto percebe – se que os estudos psicológicos do autor aparecem nas entrelinhas, nas ações e nos desejos dos personagens, dando – lhes uma nova dimensão. O conto fala das angustias, das conquistas fugazes, dos dissabores que a existência humana prova. As influências religiosas (principalmente do catolicismo) também estão presentes no texto. Trata – se de doutrinas que faziam parte da vida do autor e da sociedade brasileira de uma forma geral e que são percebidas na narrativa através da comemoração do Natal, da simplicidade da ceia e do luto da mãe depois da morte do pai.

Para encerrar, vale ressaltar que Mário de Andrade ao escrever o conto já no final de sua vida quis demonstrar todas as influências que recebeu durante a mesma, principalmente aquelas advindas do movimento modernista e dos seus estudos de Psicologia. Conclui – se, portanto, que o texto além de ser uma crítica a estrutura vigente é também um dos mais psicológicos desse autor, uma marca inconfundível do seu estilo. O estilo que os críticos literários atuais chamam de “Mariodeandradino”.

10 Referências

ANDRADE, Mário de. O Peru de Natal. In: *Contos Novos*. São Paulo: 1997

BARROS, Célia Silva Guimarães. *A teoria de Freud*. In: *Pontos de Psicologia*. São Paulo: Ática, 1997.

\_\_\_\_\_. *Psicanálise*. In: *Psicologia geral*. São Paulo: Ática, 1997.

BOSI, Alfredo. *Situações e formas do conto brasileiro contemporâneo*. In: *O conto contemporâneo*. São Paulo: Cutrix, 1975.

BRAIT, Beth. *A Personagem*. São Paulo: Ática, 1985.

GOTLIB, Nádya Battella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1990.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2001.

PAULILLO, Maria Célia de Almeida. *Contos da plenitude*. In: *Contos Novos*. São Paulo: Klick Editora, 1997.